

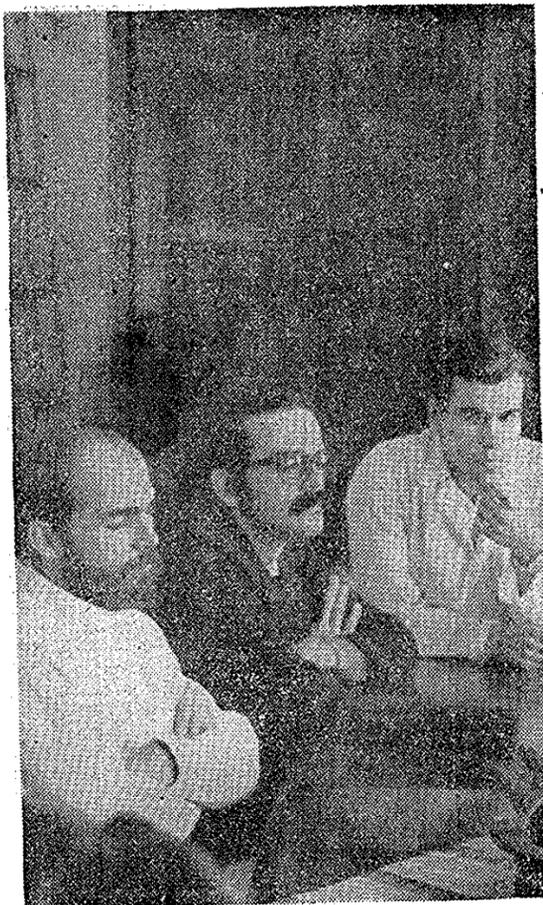
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: PIX-geral 11

Data: 25.04.71

Pg.: 28



Os médicos da EPM relatam seu trabalho

A doença do branco não alcança o índio do Xingu

Do serviço local

A quase totalidade da população indígena do Alto Xingu — com exceção de 300 índios que vivem em local de difícil acesso — já recebeu assistência médica completa, foi vacinada e cadastrada. Tudo isso está acontecendo dentro de um programa da Escola Paulista de Medicina, que envia médicos e estudantes para aquela região, com o objetivo de proteger o índio das doenças transmissíveis do homem civilizado, para as quais seu organismo tem poucas condições de defesa.

Desde 1965, a Escola Paulista de Medicina vem desenvolvendo seu trabalho no Parque Nacional do Xingu. De comum acordo com o sertanista Orlando Villas Boas, diretor do Parque, a Escola, por meio do seu Instituto de Medicina Preventiva, vem fazendo o levantamento da população indígena e determinando suas condições de saúde; planejando as medidas médico-profiláticas destinadas à proteção das tribos — incluindo a colaboração nos programas de vacinação e assistência médica — e fazendo pesquisas de interesse médico-científico.

é variável: entre 10 a 15, relacionados entre si por laços de parentesco. Para dormir, usam redes.

A poligamia ocorre, sendo mais frequente entre os chefes das tribos que têm duas ou três

mulheres. Cada casal de índios, tradicionalmente, não tinha mais de dois ou três filhos. Mas, hoje, há no Alto Xingu proles numerosas. O casamento nasce, em geral, por livre escolha, mas não são incomuns casos de pressão familiar para estreitar os laços de amizade entre famílias.

A alimentação do índio baseia-se fundamentalmente na mandioca e no peixe. "Pescam o estritamente necessário. Preferem anzóis pequenos, pois sabem que com os grandes só poderão pescar peixes grandes e eles não sabem o que fazer com a sobra" — diz um dos médicos da Escola Paulista de Medicina. Não apreciam animais de caça, ocasionalmente comem o macaco e, entre as aves, o mutum e o jacu. As crianças são amamentadas até mais ou menos 3 anos de idade, com suplemento alimentar fornecido pelo mingau de mandioca ou caldo de peixe cozido.

Ficha-padrão

Para a determinação das condições de saúde do índio, os médicos da Escola Paulista de Medicina usam uma ficha-padrão, contendo elementos de identificação, dados familiares e registros do exame físico geral, incluindo exame odontológico. Pesquisas parasitológicas permitiram conhecer a maior incidência da malária e das parasitoses intestinais entre os índios do Alto Xingu.

A maioria dos índios já foi vacinada contra poliomielite, tétano, difteria e sarampo. "Os índios aceitam normalmente a assistência médica, comenta outro médico. Nunca tivemos qualquer recusa. Uma vez escolhemos várias amostras de sangue e com isso acabaram-se os frascos. Veio uma tribo se queixar, perguntando se não tinham sangue bom. Resultado: tivemos que passar a noite lavando frascos para no dia seguinte tirar o sangue dos índios desta tribo. O mesmo acontece com a vacinação. Os não vacinados protestam por se sentirem menosprezados".

Bananal

Em 1969, durante a construção do Hospital do Índio, em Bananal, a Escola Paulista de Medicina auxiliou com equipes de médicos sempre presentes em forma de rodízio. "Mostramos que o plano era viável. Isso, durante 6 meses. Depois, tudo ficou por conta da Funai", explica o professor Baruzzi, que diz, finalmente:

"É mais humano e justo manter os índios em seus estágios de cultura de que se tentar integrá-los à força em nossa sociedade. O Parque Nacional do Xingu é um patrimônio nacional".

Índio é assunto para especialistas

Da Sucursal do RIO

A professora Heloisa Alberto Torres, que foi colaboradora do general Cândido Rondon e presidente do "Conselho Nacional de Proteção ao Índio", disse ontem, no Rio, que se o problema do indígena não for estudado direito e encaminhado por pessoas que realmente entendem do assunto, "é melhor que se deixe o silvícola desaparecer de vez do nosso território".

"No Brasil não se conseguiu fazer a real integração do imigrante ou do negro e, ao que tudo indica, a do índio vai no mesmo caminho, continuou a professora, catedrática de Antropologia e Etnografia da Universidade do Estado da Guanabara.

INTEGRAÇÃO

Afirmando não querer entrar na polêmica do Parque do Xingu, nem discutir a frase do gene-

ral Bandeira de Mello, presidente da Fundação Nacional do Índio, que acusou os irmãos Villas Boas de estarem "contrariando o projeto do governo de promover a integração nacional dos "índios", Heloisa Alberto Torres declarou que antes de se usar a palavra "integração", seria melhor defini-la.

Sobre o Xingu, informou que soubera por terceiros que a situação estaria sendo contornada. Segundo soube, o Parque seria transferido mais para o sul de Mato Grosso.

A antropóloga — que está preparando um livro sobre os problemas do índio brasileiro — afirmou ainda: "Infelizmente, no Brasil, as questões indígenas não são estudadas em sua profundidade por pessoas que as entendem e que deveriam encaminhá-las. Assim como está, é melhor que se deixe o índio desaparecer de uma vez do território brasileiro".

Assistência Médica

O professor ortoruzzi, que recentemente registrou o grupo de enfermeiras e estudantes da Escola Paulista de Medicina, explica:

"A assistência médica prestada pela EPM desenvolve-se diretamente no Parque em caravanas periódicas ou quando solicitadas em casos de surtos epidêmicos, como aconteceu em novembro de 1970. Naquela época, 6 médicos ficaram de plantão permanente no Parque. Felizmente, não foi registrado nenhum óbito. Diariamente, também, mantemos contatos com o Parque por rádio, dando orientação clínica em casos mais urgentes".

Há um pequeno hospital no Parque que, entretanto, não dispõe de todas as condições de atendimento. Por isso, é comum índios serem internados na Capital, no Hospital São Paulo. A FAB, quando é preciso, é quem cuida do transporte dos índios. Em 1968, um total de 309 leitos do Hospital São Paulo foram ocupados por índios do Parque, sendo feitas 5 intervenções cirúrgicas. Em 1969, o número de leitos-dia sugiu para 550, sendo feitas 9 intervenções cirúrgicas. Todas as internações hospitalares e cirúrgicas foram feitas sem qualquer ônus para o Parque Nacional do Xingu.

Alto Xingu

O Parque Nacional do Xingu é uma reserva de 22 mil quilômetros quadrados, situada no norte do Estado de Mato Grosso, estendendo-se ao longo do rio Xingu, desde seus formadores até a cachoeira de von Martius, ao Norte. Foi criado em 1961 e vem sendo dirigido desde aquela época pelos irmãos Villas Boas.

Em relação às características culturais das tribos indígenas, situadas em seu interior, e do ponto de vista administrativo, o Parque divide-se em duas regiões: uma ao Norte, tendo como centro administrativo o Posto do Dianuarum e outra ao Sul, tendo como centro o Posto Leonardo Villas Boas, que é sede do Parque. A região Sul está compreendida na área denominada de Alto Xingu. Nessa região estão localizadas 11 tribos.

O índio do Alto Xingu vive habitualmente nu, usando apenas alguns ornamentos. Os pelos do corpo são retirados por depilação. As aldeias obedecem a um mesmo tipo geral — diversas ocas dispostas em círculo em volta de um pátio extenso, no qual são realizadas as festas e cerimônias e sepultados os mortos importantes da tribo. As ocas geralmente são espaçosas, e o número de habitantes de cada uma